

CENTRO CIDADÃO: UM TRABALHO SEM FRONTEIRAS

Drauzio Costa Pires de Campos¹

Resumo

Centro Cidadão, tem como caráter principal do seu trabalho o resgate da cidadania pela construção do conhecimento no processo educacional..

A Universidade desta forma, fica aberta à comunidade, possibilitando a sensibilização de cidadãos de todas as idades, sexo, credo, raça, o acesso ao conhecimento e de resgatar a auto estima, estimulando o seu ingresso ou o retorno ao processo de aquisição do conhecimento.

Propõe-se com tal atitude participar do resgate da identidade do docente e do discente; estabelecendo uma colaboração para a desconstrução do paradigma existente, no qual, é mantida a fragmentação e ausência de visão crítica para o ser humano

Os acadêmicos participam desses projetos nas diversas áreas do conhecimento, atendendo a alunos e interessados da comunidade, para o que, se estabelece, que a todo o conhecimento apresentado e construído deve ter sempre a reflexão e o resgate da cidadania participante.

Qual a finalidade de ensinar? Para quem ensinamos? O que acreditamos que ensinamos?

Questões como as apresentadas nos fazem refletir , especialmente na formação dos educadores, pois, quando temos o compromisso com as pessoas, cidadãos, tanto os que estão nas Licenciaturas (alunos e professores), bem como aqueles que irão receber o resultado desse processo, precisamos necessariamente de acreditar que estamos continuamente no processo reflexivo e consciente da construção de relações mais solidárias, com clareza e coerência, pensando sobre o trabalho que se realiza, para buscar as conseqüências dele no âmbito da comunidade.

O ensino, fenômeno complexo, enquanto prática social realizada por seres humanos com seres humanos, é modificado pela ação e relação desses sujeitos, que, por sua vez, são modificados nesse processo. A identidade não é um dado imutável nem externo, mas se dá em processo, na construção do sujeito historicamente contextualizado.

(PIMENTA, 2002, p.189)

O Centro Cidadão tem como caráter principal de seu trabalho o resgate da cidadania pela construção do conhecimento no processo educacional.

A construção do conhecimento possibilita que, estando este vinculado às pessoas de forma a perceber-se o homem no seu ambiente, a Universidade necessariamente colabore para uma melhoria do ambiente e amplie sua participação no processo político da comunidade.

A Universidade, assim, fica aberta à comunidade, viabilizando a sensibilização de cidadãos de todas as idades, sexo, credo, raça, o acesso ao conhecimento e conseqüentemente, o resgate

¹ Universidade Católica de Santos

da auto-estima, estimulando o seu ingresso ou o retorno ao processo de aquisição do conhecimento.

Desenvolvem-se projetos, dentro de objetivos da construção do conhecimento e da cidadania, que devem ter a coerência exigida pelo conhecimento e a praticidade necessária para serem compreendidos em sua aplicação no cotidiano aos interessados.

Pretende-se também, com tal atitude, participar do resgate da identidade do docente e do discente, colaborando para a desconstrução do paradigma existente.

O que com isso queremos dizer é que o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois é através do cotidiano que damos sentido às nossas vidas. Ampliado através do diálogo com o conhecimento científico, tende a uma dimensão utópica e libertadora, pois permite enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo.

(FAZENDA, 2001, p. 17).

Estar presente de corpo e alma é de fato o que se espera de um professor, de um aluno, de um cidadão. Para tanto é preciso olhar o mundo, estar no mundo e viver nele de tal forma que, em vivendo cada um possa contribuir com a sua própria história, junto com a construção da história do outro, assim colaborando solidariamente para construir o mundo.

No entanto, quando ela é construída em parceria com os interessados, tudo se transforma, mesmo que se apresentem mais dificuldades, pois aquele que iria receber pura e simplesmente, agora é também partícipe da elaboração e colabora para atingir as metas e atender as expectativas.

Os alunos da Universidade recebem a supervisão dos professores da Unisantos e retornam aos Cursos experiências importantes para o desenvolvimento de ações que tenham significado e relevância educacional, social e política, consolidando a ação docente.

Dessa forma, sensibilizado com o que irá encontrar, o participante poderá propor aos meios de formação de professores, colaborações para a construção da identidade do professor reflexivo, sem o qual o paradigma não se alterará.

Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo. Seria irônico se a consciência no mundo não implicasse já o reconhecimento da impossibilidade de minha ausência na construção da própria presença.

(FREIRE, 2000, p. 58)

O processo se estabelece dentro da análise desses resultados de tal forma que na continuidade, já fiquem incorporadas as críticas e sugestão de quem participou do processo.

RELATO DOS PROCEDIMENTOS

Os procedimentos se estabelecem sempre com a intenção de que se realize algo com os acadêmicos, ou com os professores, ou a partir de alguma proposta vinda da comunidade, quer da Universidade quer do entorno.

O conhecimento a ser desenvolvido deve passar pela Coordenação do Centro Cidadão, onde será objeto de reflexão; sendo aprovado, o grupo irá apresentar um projeto de trabalho no qual ficará explícito o conteúdo a ser trabalhado, bem como os procedimentos, a avaliação e os objetivos, que deverão ser consonantes com os do Centro.

Deverá sempre ter um professor-coordenador que poderá ou não estar no setor do estágio; define-se o grupo de trabalho com seus componentes, indicando quantas horas dia serão trabalhadas e em qual período.

A partir desse estabelecimento, ou já existe o grupo de trabalho composto, ou então por meio da divulgação na comunidade, os interessados vêm para a Universidade para que o projeto possa ser colocado em prática,

O Centro Cidadão atende desde grupos de escola pública ou particular até o cidadão interessado em aprender algo e se socializar.

Há toda uma verificação e acompanhamento tanto dos alunos-professores como dos interessados da comunidade em aprender; para tanto, é feito um controle das atividades e freqüência.

Os professores devem acompanhar o projeto, pois é a partir da avaliação contínua que os resultados irão sendo levados para as aulas da Universidade, que se possam ser alterados, passando por um processo reflexivo nos cursos superiores, propondo-se assim a participação efetiva na construção de um novo paradigma.

Periodicamente os professores responsáveis se reúnem para discutir propostas e ações junto à comunidade para o desenvolvimento do trabalho, desde a identidade conceitual a ser desenvolvida até o como será a divulgação na comunidade.

Os resultados, tanto para os participantes da comunidade como para alunos e professores da Universidade, têm sido de grande valia pois eles já se evidenciam de forma a mudar o posicionamento do grupo e a imprimir mais clareza ao que seja construir cidadania.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. *A sombra desta mangueira*. 3. ed. São Paulo: Olho d'água, 2000.

_____. *Pedagogia da indignação*. São Paulo: Unesp, 2000.

_____. *Pedagogia da esperança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. *Pedagogia da autonomia*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.